MEDIAÇÃO INTERCULTURAL E EDUCAÇÃO: O CONTRIBUTO DAS ASSOCIAÇÕES NA INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE BRASILEIRA EM PORTIMÃO

Suzana Isabel Pacheco Rocha da Luz
(CeiED), Universidade Lusófona, Portugal
suzana_luz@hotmail.com

Maria Ilda Ornelas Veloza
(CeiED), Universidade Lusófona, Portugal
mariaildacostaa@gmail.com

Resumo:

A presença da comunidade brasileira em Portimão suscita uma reflexão sobre as respostas que podem apoiar a sua integração social e educativa. O presente estudo tem como objetivo analisar os possíveis contributos das associações e da mediação intercultural neste processo, considerando a ligação entre a população migrante, as instituições e os contextos educativos. Adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, assente na análise documental de fontes estatísticas e institucionais, complementada pela revisão da literatura. A informação foi organizada com base no modelo de integração de Ager e Strang (2008). A análise dos dados identifica respostas locais de acolhimento, informação e apoio à população migrante, discutindo o papel das associações na construção de redes sociais e na aproximação às instituições. Os dados não permitem avaliar o alcance dessas respostas junto da comunidade brasileira, nem caracterizar as práticas de mediação intercultural desenvolvidas. Conclui-se pela importância de promover a articulação entre associações, serviços públicos e comunidade migrante, bem como de aprofundar o conhecimento das experiências dos seus intervenientes. A ausência de recolha direta de dados limita as conclusões sobre os percursos de integração e sobre a relação entre as necessidades desta população e as respostas que possam existir.

Palavras-chave: Associações de imigrantes; Comunidade brasileira; Educação; Inclusão social; Mediação intercultural.

Abstract:

The presence of the Brazilian community in Portimão raises questions about the forms of support available to facilitate its social and educational integration. This study explores the potential contributions of migrant associations and intercultural mediation to this process, considering the links between migrants, institutions and educational settings. It adopts an exploratory qualitative approach based on documentary analysis of statistical and institutional sources, complemented by a literature review. The information was organised using Ager and Strang's (2008) integration framework. The analysis identifies local initiatives that provide reception, information and support for migrants and discusses the role of associations in building social networks and helping migrants connect with institutions. The available data do not allow the study to assess the extent to which these initiatives reach the Brazilian community or to describe the intercultural mediation practices in place. The study highlights the importance of strengthening cooperation between associations, public services and the migrant community, and of gaining a better understanding of the experiences of those involved. The lack of primary data limits the conclusions that can be drawn about integration pathways and how well existing forms of support address the needs of the Brazilian community.

Keywords: Immigrant associations; Brazilian community; Education; Social inclusion; Intercultural mediation.

DATA DE RECEÇÃO: **11/10/2026**
DATA DE ENVIO PARA REVISÃO: **09/11/2026**

SABER & EDUCAR
ISSN. 1647-2144
DOI. HTTP://DX.DOI.ORG/10.25767/SE.V35I

Este trabalho publica-se sobre a licencia de Commons Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

INTRODUÇÃO

Os panfletos produzidos como instrumentos da Luta
A crescente mobilidade humana tem vindo a intensificar a diversidade cultural nas sociedades contemporâneas, colocando novos desafios aos processos de integração das populações imigrantes. Em Portugal, e particularmente na região do Algarve, esta realidade tem ganho expressão nas últimas décadas, destacando-se a presença significativa da comunidade brasileira.

Neste contexto, a integração das populações migrantes não depende apenas de fatores económicos ou legais, mas também da capacidade das sociedades de acolhimento para promover dinâmicas de inclusão social e cultural. Na perspetiva de Morgado e Oliveira (2009), as sociedades atuais são marcadas por uma "complicada teia de relações interpessoais" (p. 44). Neste quadro, a comunicação e a convivência em contextos de diversidade colocam desafios acrescidos.

Neste enquadramento, a mediação, nomeadamente a mediação intercultural, assume particular relevância, na medida em que pode facilitar o diálogo entre diferentes grupos e contribuir para ultrapassar barreiras que dificultam a relação entre eles (Giménez Romero, 1997, p. 140). Na perspetiva de Dutra et al. (2025), a mediação intercultural afirma-se como uma prática orientada para a promoção de interações sociais e para a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

Paralelamente, as associações de imigrantes têm vindo a afirmar-se como estruturas fundamentais nos processos de integração, desempenhando funções de apoio, orientação e mediação. Estas organizações podem facilitar o acesso à informação, à regularização documental, ao emprego e a serviços essenciais, assumindo-se como espaços de socialização e de construção de redes de apoio. Como refere Batista (2023, pp. 99-101), o associativismo constitui um espaço de socialização, de participação e de aprendizagem coletiva, contribuindo para o desenvolvimento de relações sociais e para o exercício da cidadania. Contudo, a presença das associações de imigrantes e as funções que desempenham não são homogéneas em todos os territórios. A integração pode ser condicionada por diferentes fatores, nomeadamente barreiras linguísticas, culturais e institucionais, que dificultam a adaptação dos imigrantes às comunidades de acolhimento.

Nesta linha, definiu-se a seguinte questão de partida: de que modo a mediação intercultural, apoiada pelo associativismo imigrante, pode contribuir para uma integração mais equitativa, participativa e coesa da comunidade brasileira em Portimão? Para responder a esta questão, apresenta-se como objetivo geral analisar a importância da mediação intercultural e das associações para a integração dos imigrantes brasileiros em Portimão.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2024, p. 98), em 2023 entraram em Portugal 189 367 pessoas com intenção de permanecer no país por um período igual ou superior a um ano, das quais 56 111 eram de nacionalidade portuguesa. No mesmo ano, a população residente no Algarve era estimada em 484 122 habitantes (INE, 2024, p. 14). Quanto à presença da comunidade brasileira na região, Bernardo (2022, p. 39) refere que, dos 19 938 imigrantes com origem no continente americano residentes no Algarve, 17 905 eram brasileiros. Embora reportados a períodos distintos, estes dados ajudam a compreender o fenómeno migratório e a presença da comunidade brasileira na região, justificando o interesse em aprofundar o conhecimento dos processos de integração em contextos locais, nomeadamente em Portimão.

Enquadramento Teórico

Mediação intercultural: sua relevância

A convivência entre diferentes referências culturais nem sempre é simples nem equilibrada, sendo frequente o surgimento de tensões associadas a essas diferenças (M. I. O. V. Costa, 2023). É neste tipo de contextos que a mediação intercultural assume particular relevância, sobretudo pela sua capacidade de aproximar pessoas e grupos com percursos socioculturais distintos.

A mediação não se esgota na gestão de conflitos. Para além da sua dimensão resolutiva, promove o diálogo, a cooperação e a construção de relações de confiança (Pinto da Costa, 2019), contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais, como a escuta ativa e a empatia, fundamentais em contextos de diversidade (M. I. O. V. Costa, 2023). Dutra et al. (2025, p. 224) afirmam que a "mediação (...) incorpora uma espécie de pedagogia da convivência", evidenciando a sua dimensão formativa, ao favorecer a aprendizagem de

competências de diálogo, de respeito pela diferença e gestão construtiva de conflitos. Também Madureira (2023) destaca o contributo da mediação na construção de formas de convivência mais inclusivas.

Neste enquadramento, a mediação intercultural surge como um processo que promove o diálogo e a compreensão entre diferentes formas de interpretar e viver a realidade. Dutra et al. (2025) sublinham que, sob a orientação do mediador intercultural, esta prática favorece o diálogo e promove a inclusão, contribuindo para a construção de relações baseadas no respeito pela dignidade humana, particularmente em contextos marcados por diversidade cultural e desigualdades no acesso a recursos.

O mediador intercultural atua como facilitador, estabelecendo pontes entre a comunidade migrante, as instituições e a sociedade de acolhimento, e promovendo uma maior compreensão entre culturas. A sua intervenção não se limita à tradução linguística, incluindo também a interpretação de valores, normas e práticas sociais. Deste modo, contribui para a melhoria da comunicação e para a redução de barreiras, nomeadamente de natureza cultural (Braga Neto, 2021).

Embora a mediação intercultural tenha expressão em diferentes contextos, assume particular relevância a nível comunitário, onde se articula com dinâmicas de integração social e com o papel desempenhado por estruturas de proximidade, nomeadamente as associações de imigrantes. Estas podem constituir-se como espaços de apoio e mediação, favorecendo a inclusão e facilitando a ligação entre os imigrantes, a comunidade e as instituições. Neste sentido, a mediação intercultural contribui para a construção de contextos mais inclusivos, na medida em que permite que as diferenças culturais deixem de constituir um fator de constrangimento e passem a favorecer o diálogo e a participação. Ainda assim, a eficácia da mediação intercultural depende das condições institucionais e da existência de estruturas de suporte no território, podendo a sua ausência comprometer a sua operacionalização em contextos locais específicos.

Neste contexto, importa clarificar o sentido dos conceitos de integração e inclusão utilizados ao longo do estudo. Ager e Strang (2008, pp. 169-170) apresentam a integração como sendo um processo que envolve diferentes áreas da vida em sociedade, nomeadamente o emprego, a habitação, a educação e a saúde. Os autores salientam, ainda, que este processo pressupõe uma adaptação mútua entre os que chegam e a comunidade de acolhimento, não se limitando ao esforço dos imigrantes (Ager & Strang, 2008, p. 177). Quanto à inclusão e à exclusão, os mesmos autores destacam a necessidade de remover as barreiras que dificultam a participação (Ager & Strang, 2008, p. 181). Neste estudo, a integração refere-se ao processo de acesso a recursos, direitos e relações sociais, enquanto a inclusão diz respeito às condições que permitem às pessoas participar e sentir-se parte da comunidade. A mediação intercultural pode favorecer a inclusão ao aproximar as pessoas das instituições e ao ajudar as instituições a identificar e a reduzir as barreiras à participação.

As associações e a integração de imigrantes

As associações de imigrantes têm vindo a assumir um papel relevante nos processos de integração, não apenas pelo apoio direto que prestam, mas também pela forma como aproximam os imigrantes das instituições e da comunidade de acolhimento. A sua intervenção estende-se a diferentes domínios, incluindo questões administrativas, acesso a serviços, aprendizagem da língua e inserção no mercado de trabalho. Deste modo, assumem um papel fundamental tanto na orientação jurídica e administrativa como na criação de redes de suporte, facilitando a adaptação e integração da população migrante.

Para além do apoio direto, estas estruturas contribuem para identificar situações de discriminação vividas pela população imigrante. É o caso da Casa do Brasil de Lisboa, cujos relatórios, segundo A. P. Costa (2023), documentam "a xenofobia e o racismo, sobretudo nas redes sociais" (p. 76). Neste sentido, o associativismo não se limita a uma função assistencial, assumindo também uma dimensão participativa e de mediação social. As associações de migrantes constituem, assim, organizações sociais relevantes, atuando tanto a nível local como nacional.

No caso da comunidade brasileira, o processo de integração tem sido marcado por um conjunto de dificuldades que se manifestam a diferentes níveis. A inserção no mercado de trabalho ocorre frequentemente em setores caracterizados por elevada rotatividade e alguma precariedade, o que pode comprometer a estabilidade económica (Bernardo, 2022). A isto acrescentam-se obstáculos no reconhecimento de qualificações, sobretudo em profissões mais especializadas.

Ao nível da habitação, identificam-se igualmente constrangimentos relevantes. O acesso ao arrendamento depende, muitas vezes, de condições que, numa fase inicial, nem sempre estão reunidas, como a existência de contrato de trabalho estável ou de garantias formais. Situações semelhantes surgem no acesso a serviços públicos, onde o desconhecimento

dos procedimentos pode dificultar a utilização efetiva dos recursos disponíveis. É neste contexto que o papel das associações se torna particularmente relevante. Ao atuarem como intermediárias entre os imigrantes e as instituições, facilitam o acesso à informação e contribuem para a resolução de problemas concretos, promovendo a construção de redes de apoio mais consistentes. Neste sentido, Madureira (2023, pp. 42-43) destaca a importância da proximidade e do diálogo na criação de laços entre pessoas e comunidades.

Importa compreender que papel desempenham as redes informais e as associações no acesso da comunidade brasileira à informação e aos serviços. A "proximidade linguística" entre Brasil e Portugal é um dos fatores que ajudam a explicar a escolha de Portugal como destino migratório (A. P. Costa, 2023, p. 63).

Em suma, o associativismo, ao contribuir para a articulação entre imigrantes, instituições e comunidade, assume um papel relevante na promoção de processos de integração mais consistentes, bem como no reforço das redes sociais de apoio.

A importância da educação no processo de integração

A educação desempenha um papel relevante nos processos de integração das populações migrantes, não apenas enquanto espaço de aprendizagem, mas também como contexto de socialização e de contacto entre diferentes referências culturais. A sua importância não se limita ao contexto escolar, articulando-se com dinâmicas mais amplas de inclusão social.

Em contextos marcados pela diversidade, os espaços educativos podem favorecer o encontro entre diferentes experiências e percursos, contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais e para a construção de relações mais abertas ao diálogo. Segundo Trindade e Cosme (2016, p. 1049), os alunos aprendem na interação com os outros, através de "processos de interlocução cultural com outros". Neste processo, o papel do educador social assume particular relevância, sobretudo na promoção de práticas inclusivas e na valorização das diferenças culturais (Madureira, 2023, pp. 41-42). Ainda assim, a integração não depende exclusivamente da escola, exigindo articulação com outros contextos e com estruturas que acompanham os percursos das pessoas fora do espaço educativo.

É neste ponto que a mediação intercultural assume importância, ao facilitar a comunicação entre diferentes intervenientes e ao apoiar a gestão de situações decorrentes da diversidade cultural. Também as associações de imigrantes podem desempenhar um papel relevante, funcionando como espaços de apoio e de ligação entre as famílias, a escola e as instituições.

Deste modo, a educação integra-se num processo mais amplo de inclusão, no qual a articulação entre escola, comunidade e estruturas de mediação pode ser determinante na construção de percursos de integração mais consistentes. Ainda assim, a capacidade da educação para promover processos de integração depende das condições institucionais, dos recursos disponíveis e da existência de respostas articuladas, podendo a sua ausência acentuar dificuldades de adaptação e desigualdades nos percursos educativos.

Entre culturas: associações de imigrantes e mediação intercultural

As associações de imigrantes desempenham um papel fundamental na promoção da mediação intercultural, contribuindo para a integração e a coesão social em contextos marcados pela diversidade cultural. Giménez Romero (1997, p. 142) identifica a "comunicación y comprensión mutua" (comunicação e compreensão mútua) como uma das finalidades da mediação intercultural. Neste sentido, o associativismo não se limita a funções de apoio, assumindo uma dimensão relacional e mediadora, ao facilitar a comunicação entre a comunidade imigrante e as instituições locais, bem como ao promover processos de inclusão social.

As associações de imigrantes podem fazer a ponte entre as comunidades que representam e os responsáveis políticos. Na sua leitura da obra de Albuquerque et al. (2000), Araújo (2002) salienta o esforço destas organizações para "tecerem equilíbrios entre as expectativas das comunidades e as exigências dos seus interlocutores políticos" (p. 1014).

Outro aspeto relevante, de acordo com o documento *Diagnóstico Social do Município de Portimão 2021* (2022, p. 624), relaciona-se com o trabalho em rede no apoio à população migrante. Em Portimão, a articulação entre diferentes entidades locais esteve na base do Plano Municipal para Integração do Migrante, posteriormente reforçado pelo Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM). Neste contexto, as associações assumem um papel de mediadoras entre as instituições e grupos culturalmente diversos. Albuquerque (2005) destaca a colaboração das associações com o governo central e o poder local na implementação de políticas dirigidas às comunidades imigrantes.

A valorização da diversidade cultural constitui igualmente uma dimensão central da intervenção associativa. Segundo Mendes (2010, p. 188), a intervenção das associações de imigrantes inclui a "valorização

cultural" e o estabelecimento de pontes com a sociedade de acolhimento.

Em Portugal, as associações de imigrantes assumem um papel relevante na integração e no apoio às populações migrantes, oferecendo respostas em diferentes áreas, como o apoio social, jurídico e comunitário. De acordo com Albuquerque (2005), estas organizações são espaços de participação coletiva, onde os imigrantes assumem um papel ativo no exercício da cidadania. Sardinha (2010) acrescenta que estas estruturas contribuem para a preservação da identidade cultural do grupo (p. 64) e desempenham um papel na "defesa de direitos e promoção do bem-estar" das comunidades que representam (p. 61). O seu papel enquanto mediadoras entre os imigrantes e a sociedade de acolhimento revela-se particularmente relevante. Estas organizações procuram responder às necessidades dos imigrantes em matéria de direitos de cidadania e de acesso a serviços sociais, conciliando a preservação da cultura de origem com a integração na sociedade de acolhimento (Sardinha, 2010, pp. 60-61).

Na página do Alto Comissariado para as Migrações (ACM, s.d.), arquivada em 7 de junho de 2024, constavam 153 associações de imigrantes reconhecidas em Portugal, das quais 99 estavam ativas. A página identificava a comunidade brasileira entre as comunidades representadas. Malheiros e Esteves (2013, p. 230) são da opinião que os imigrantes devem recorrer às associações pelo facto de estas funcionarem como "um elemento formal de apoio e proximidade".

Ainda assim, a eficácia da intervenção destas associações enquanto agentes de mediação intercultural depende das condições institucionais e dos recursos disponíveis, podendo a sua ausência ou fragilidade comprometer a articulação entre comunidades e instituições, bem como os processos de integração em contextos locais específicos, assumindo particular relevância em territórios onde não existem estruturas associativas direcionadas às populações migrantes.

Metodologia

Problemática

Na análise da integração dos imigrantes brasileiros em Portimão, importa considerar o acesso ao mercado de trabalho, o reconhecimento de habilitações e a inclusão social. Bourdieu (1986, p. 248) refere-se à "academic qualification" (qualificação académica) como uma forma de reconhecimento formal do capital cultural. Quando as qualificações adquiridas no país de origem têm um reconhecimento limitado, a inserção profissional pode tornar-se mais difícil.

De um modo geral, os imigrantes chegam com a expetativa de melhorar as suas condições de vida, mas confrontam-se com dificuldades administrativas, diferenças culturais e limitações no acesso a redes de apoio. Estes fatores condicionam os processos de adaptação e integração no contexto de acolhimento.

Neste enquadramento, assumem particular relevância as políticas públicas e as iniciativas comunitárias que promovem o acesso à informação, à formação e à criação de redes de apoio, contribuindo para processos de integração mais consistentes.

No contexto regional, Bernardo (2022, p. 39) refere que, dos 19 938 imigrantes oriundos do continente americano residentes no Algarve, 17 905 eram brasileiros. Com base nestes dados, calcula-se que a comunidade brasileira representava cerca de 89,8% desse grupo. Estes dados permitem enquadrar a sua presença na região, mas não caracterizam, por si só, a sua expressão no concelho de Portimão.

O *Diagnóstico Social do Município de Portimão - 2021* (2022, pp. 624-626) identifica o CLAIM e várias associações com intervenção junto da população migrante. A página municipal «Apoio à população migrante» menciona também o Grupo Mulheres do Brasil - Núcleo Algarve (Câmara Municipal de Portimão, s.d.). Estas fontes permitem reconhecer a existência de apoios na região, mas não facultam informação suficiente para avaliar o seu alcance junto da comunidade brasileira ou compreender como se articulam com práticas de mediação intercultural. É neste sentido que se considera pertinente discutir o contributo destas respostas para os processos de integração, tendo em conta as possibilidades e os limites da análise documental.

Coloca-se, assim, a seguinte questão de investigação: de que modo a mediação intercultural, apoiada pelo associativismo, pode contribuir para uma integração mais equitativa e coesa da comunidade brasileira residente em Portimão?

Para responder à questão de investigação, definiu-se como objetivo geral analisar a importância da mediação intercultural e das associações na integração dos imigrantes brasileiros em Portimão. Como objetivos específicos, pretende-se: (i) compreender o papel da mediação intercultural nos processos de integração; (ii) analisar o contributo das associações no acolhi-

mento e integração de comunidades migrantes; e (iii) discutir as possibilidades e os limites do contributo das associações e da mediação intercultural para a integração da comunidade brasileira em Portimão, com base na documentação e na literatura consultadas.

De acordo com a natureza da investigação e os objetivos definidos, o estudo enquadra-se numa abordagem qualitativa, de cariz exploratório, com uma dimensão analítica centrada na interpretação dos dados e na sua articulação com o referencial teórico adotado.

Abordagem metodológica

A presente investigação assenta numa abordagem qualitativa, de natureza exploratória, centrada na análise documental de fontes oficiais e institucionais. A consulta de documentos oficiais constitui uma técnica indireta de recolha de informação sobre as organizações (Aires, 2015, p. 42).

A análise documental permitiu identificar e sistematizar informação relevante a partir de documentos previamente selecionados, nomeadamente dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2024), da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA, 2026) e de outras fontes institucionais. Esta técnica possibilitou a recolha de informação relativa à caracterização da população imigrante e aos principais desafios associados ao processo de integração. Embora se recorra a dados estatísticos, estes são utilizados de forma descritiva e interpretativa, não configurando uma análise quantitativa autónoma, mas antes um suporte à análise qualitativa desenvolvida.

Considerando as respostas locais identificadas nas fontes documentais e os limites da informação disponível sobre a sua intervenção junto desta população, o estudo centrou-se na reflexão sobre o contributo das associações e da mediação intercultural para a integração da comunidade brasileira em Portimão.

Recolha e análise de dados

A recolha de dados baseou-se na consulta de fontes oficiais, nomeadamente das publicações do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2024) e da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA, 2026). Para compreender as respostas locais, foram também consultados o *Diagnóstico Social do Município de Portimão - 2021* (2022) e a informação disponibilizada na página «Apoio à população migrante», no sítio eletrónico da Câmara Municipal de Portimão. Estas fontes foram utilizadas para caracterizar o contexto demográfico e identificar as respostas institucionais e associativas descritas para o concelho.

A Tabela 1 foi elaborada com base no modelo de integração de Ager e Strang (2008) e organiza a informação em quatro colunas: domínio de integração, dimensão considerada na análise, informação documental e respetivas fontes, e interpretação.

A definição das categorias de análise teve por base o referido modelo conceptual, tendo sido operacionalizada através dos seguintes domínios: emprego, habitação, educação, saúde, redes sociais e associativismo, e cidadania e participação. A mediação intercultural foi considerada como uma dimensão transversal, dada a sua relevância na articulação entre os diferentes domínios e na promoção da integração dos imigrantes brasileiros.

A informação foi sistematizada em função destes domínios, sendo associada às respetivas evidências empíricas, o que permitiu uma leitura estruturada das condições de integração da comunidade brasileira em Portimão.

No que refere à interpretação dos dados, esta foi realizada de forma descritiva e interpretativa, através da articulação entre a informação recolhida e o referencial teórico adotado.

O cruzamento dos dados das diversas fontes permitiu complementar a informação estatística com a descrição das respostas locais. Foram consideradas as diferenças entre os períodos de referência, os territórios abrangidos e a natureza dos dados, evitando tratar a informação nacional ou regional como uma caracterização direta da comunidade brasileira em Portimão. Os principais resultados da análise encontram-se sistematizados na Tabela 1.

Tabela 1 - Grelha de análise dos domínios de integração da comunidade brasileira em Portimão, adaptada de Ager e Strang (2008).

Domínio de integração	Dimensão considerada na análise	Informação documental e respetivas fontes	Interpretação
Emprego	Inserção profissional e estabilidade laboral	O diagnóstico descreve a sazonalidade do emprego no Algarve, associada à curta duração e à instabilidade dos contratos e à alternância entre emprego e desemprego (*Diagnóstico Social do Município de Portimão - 2021*, 2022, p. 449).	A sazonalidade constitui uma característica do contexto laboral regional relevante para analisar a integração. Estes dados não permitem determinar a sua incidência específica na comunidade brasileira de Portimão.
Habitação	Acesso à habitação e estabilidade habitacional	O diagnóstico refere dificuldades das famílias de classe média e dos jovens em suportar os preços de arrendamento e aquisição de habitação no concelho (*Diagnóstico Social do Município de Portimão - 2021*, 2022, p. 707).	Os custos da habitação constituem um constrangimento local que importa considerar na análise da integração, embora a passagem não individualize a situação da comunidade brasileira.
Educação	Acesso à educação e apoio às famílias	O CLAIM inclui a educação entre as áreas de acolhimento, informação e apoio aos migrantes (*Diagnóstico Social do Município de Portimão - 2021*, 2022, p. 658).	Esta resposta pode facilitar a orientação das famílias. A descrição documental não permite avaliar os percursos escolares dos alunos brasileiros ou os efeitos desse apoio.
Saúde	Acesso à informação e aos serviços de saúde	O diagnóstico identifica a saúde como uma das áreas de informação e apoio do CLAIM (*Diagnóstico Social do Município de Portimão - 2021*, 2022, p. 658).	O apoio informativo constitui um recurso para os migrantes, mas a informação apresentada não permite caracterizar as dificuldades de acesso aos cuidados da comunidade brasileira.
Redes de apoio e associativismo	Relações que promovem capital social e sentido de pertença	O diagnóstico social identifica associações com intervenção junto da população migrante (2022, pp. 624-626). A página municipal menciona também o Grupo de Mulheres do Brasil - Núcleo Algarve.	Existem estruturas de apoio à população migrante, mas as fontes consultadas não permitem avaliar o seu alcance junto da comunidade brasileira nem a sua articulação com as redes informais.
Cidadania e participação	Acesso a direitos e participação na comunidade	Bernardo (2022, pp. 48-49) identifica intervenções municipais de informação sobre direitos e deveres e de incentivo à participação na vida pública e coletiva, nos municípios algarvios abrangidos pelo estudo.	Estas intervenções podem favorecer a participação, mas a informação apresentada não permite determinar o grau de participação da comunidade brasileira em Portimão.
Mediação intercultural (dimensão transversal)	Aproximação entre migrantes, instituições e comunidade	Bernardo (2022, pp. 47-48) identifica funções de mediação desempenhadas por técnicos dos CLAIM no Algarve, nomeadamente na ligação a instituições e no apoio em questões documentais.	Estas funções ilustram o contributo da mediação nas respostas de proximidade. A sua expressão específica em Portimão necessita de fundamentação em fontes locais.

Fonte: Elaboração própria, com categorias adaptadas de Ager e Strang (2008), a partir das fontes estatísticas, dos documentos institucionais e da literatura consultada.

A Tabela 1 organiza a informação documental e os contributos da literatura segundo diferentes domínios de integração. Esta sistematização permite relacionar as questões do emprego, da habitação, da educação e da saúde com as redes de apoio e a participação social. A informação reunida apresenta, contudo, diferentes níveis de detalhe, não permitindo caracterizar todas estas dimensões especificamente para a comunidade brasileira residente em Portimão.

Segundo a AIMA (2026, p. 4), no final de 2025 residiam em Portugal 493 622 cidadãos de nacionalidade brasileira. O relatório assinala que a nacionalidade brasileira se mantinha "pelo sexto ano consecutivo, como a principal comunidade estrangeira residente".

De acordo com Bernardo (2022, p. 40), nove dos dez municípios portugueses onde a população estrangeira tinha maior dimensão, no total de residentes, pertenciam à região do Algarve. Segundo as estimativas do INE (2024, p. 14), em 2023 esta região tinha 484 122 habitantes, correspondendo a cerca de 4,6% da população residente em Portugal.

No que respeita à população imigrante oriunda do continente americano residente no Algarve, Bernardo (2022, p. 39) refere que, de um total de 19 938 pessoas, 17 905 eram brasileiras, correspondendo a cerca de 89,8% desse grupo. Segundo os dados apresentados por Oliveira (2022, p. 12), em 2021 o concelho de Portimão tinha uma população residente estimada em 59 681 habitantes, dos quais 12 014 eram estrangeiros, correspondendo a 20,1% do total de residentes, ou seja, um quinto da população residente em Portimão não é portuguesa.

No Algarve, a sazonalidade do emprego está associada a contratos de curta duração e à alternância entre períodos de emprego e desemprego (*Diagnóstico Social do Município de Portimão - 2021*, 2022, p. 449). No concelho de Portimão, o relatório assinala dificuldades das famílias de classe média e dos jovens em suportar os preços do arrendamento e da compra de habitação (p. 707). Identifica ainda a educação e a saúde entre as áreas em que o CLAIM de Portimão presta informação e apoio à população migrante (p. 658). Estes elementos ajudam a enquadrar a integração no concelho, embora não permitam caracterizar as dificuldades sentidas especificamente pela comunidade brasileira.

O modelo de Ager e Strang (2008) constituiu uma referência para organizar e interpretar a informação recolhida, permitindo considerar a integração nas suas diferentes dimensões. Contudo, a sua utilização neste estudo não permite, no contexto de Portimão, confirmar empiricamente as relações entre esses domínios.

No que respeita às redes de apoio, a documentação consultada identifica respostas institucionais e associativas dirigidas à população migrante. O diagnóstico social descreve a intervenção do CLAIM e de várias associações nesta área (2022, pp. 624-626). Contudo, esta informação não permite conhecer o alcance destas respostas junto da comunidade brasileira, a sua articulação com as redes informais ou as práticas de mediação intercultural desenvolvidas.

A organização da informação segundo os domínios de Ager e Strang (2008) permite relacionar o acesso ao emprego, à habitação, à educação e à saúde com as relações sociais e institucionais. No entanto, as fontes reunidas não permitem caracterizar com o mesmo detalhe todas estas dimensões no contexto da comunidade brasileira em Portimão, pelo que a análise deve distinguir os dados locais das questões identificadas na literatura.

A existência de respostas locais constitui um ponto de partida para refletir sobre o contributo do associativismo na integração da comunidade brasileira. Importa compreender quem recorre a estas estruturas, que necessidades encontram resposta e como se estabelece a ligação entre as associações, os serviços públicos e a população. Estas questões não ficam esclarecidas pela documentação consultada e exigem investigação junto dos intervenientes. A perspetiva de Bourdieu (1986) sobre o capital social ajuda a compreender a importância das relações e dos recursos a que estas podem dar acesso, sem permitir concluir, por si só, como funcionam essas redes em Portimão.

Conclusões

A análise desenvolvida permite refletir sobre os desafios da integração da comunidade brasileira em Portimão e sobre o possível contributo das associações e da mediação intercultural neste processo. A literatura consultada destaca a importância destas respostas na aproximação entre os imigrantes, as instituições e a comunidade de acolhimento. Contudo, a informação a que se teve acesso não permite determinar em que medida as respostas existentes no concelho correspondem às necessidades desta população, nem avaliar o papel das estruturas associativas nos seus percursos de integração.

A análise documental e a literatura consultada permitem compreender que os processos de integração não dependem exclusivamente de fatores individuais, estando fortemente associados à existência de estruturas de suporte que facilitem o acesso a direitos e a construção de redes sociais de apoio. Neste contexto, a mediação intercultural assume particular relevância, ao favorecer o diálogo entre pessoas de diferentes culturas e contribuir para a construção de relações de confiança (Madureira, 2023, pp. 41-42).

De igual modo, o associativismo pode desempenhar um papel importante na criação e consolidação de redes de apoio que favoreçam a integração. Ao facilitar as relações entre os seus membros e o acesso a recursos, estas estruturas podem contribuir para a inclusão social e para o reforço do capital social. Bourdieu (1986, p. 248) refere que os recursos estão associados a uma «durable network» (rede duradoura de relações). Neste sentido, considera-se importante promover a articulação entre as instituições locais, as associações e a comunidade migrante, procurando facilitar o acesso à informação, aos serviços e à participação na vida da comunidade.

As experiências de outros territórios referidos neste estudo ajudam a compreender o papel que as associações podem assumir no apoio às populações migrantes. Estas experiências constituem um ponto de partida para refletir sobre as respostas locais, embora não permitam concluir que a criação de uma associação em Portimão produziria os mesmos resultados. Importa, por isso, conhecer as necessidades e o interesse da própria comunidade brasileira, bem como as possibilidades de articulação com as instituições que já intervêm no concelho.

Globalmente, a reflexão desenvolvida salienta a importância do acesso à informação e às redes de apoio nos processos de integração, em articulação com os domínios propostos por Ager e Strang (2008).

Apesar dos contributos apresentados, importa reconhecer algumas limitações do estudo. O recurso exclusivo à análise documental e à revisão da literatura não permitiu conhecer diretamente as experiências e perspetivas dos imigrantes brasileiros residentes em Portimão, nomeadamente as dificuldades que encontram e os apoios a que recorrem. Também não foi possível avaliar o contributo das respostas locais e das redes informais para os seus percursos de integração. Acresce que os dados nacionais e regionais utilizados permitem enquadrar o tema, mas não traduzem necessariamente a realidade do concelho. As conclusões devem, por isso, ser entendidas à luz do caráter exploratório do estudo. Considera-se pertinente aprofundar esta análise através de entrevistas a imigrantes e a profissionais das instituições locais, permitindo compreender melhor as necessidades sentidas e as respostas existentes.

Sugestões para investigações futuras

Os resultados obtidos apontam para a pertinência de desenvolver estudos comparativos noutras regiões do país com presença significativa de população brasileira, permitindo identificar diferentes dinâmicas e estratégias de integração.

Analisar o impacto do associativismo e da mediação intercultural em contextos distintos, de forma a identificar práticas eficazes e a aprofundar o conhecimento nesta área.

Referências

Agência para a Integração, Migrações e Asilo. (2026). *Relatório de Migrações e Asilo 2025*. https://aima.gov.pt/pt/a-aima/relatorios-de-migracoes-e-asilo

Ager, A., & Strang, A. (2008). Understanding integration: A conceptual framework. *Journal of Refugee Studies, 21*(2), 166-191. https://doi.org/10.1093/jrs/fen016

Aires, L. (2015). Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional. Universidade Aberta. https://repositorioaberto.uab.pt/entities/publication/faee6bef-9ad8-427c-866c-e19a0b117dc3

Albuquerque, R. (2005). Dinâmicas associativas e comunidades imigrantes. In SOS Racismo (Ed.), A imigração em Portugal: Os movimentos humanos e culturais em Portugal (pp. 366-381). SOS Racismo. https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1316/1/2002_rosana.pdf

Alto Comissariado para as Migrações. (s.d.). *O que são as associações de imigrantes e o que fazem?* https://arquivo.pt/wayback/20240607181502/https://www.acm.gov.pt/-/o-que-sao-as-associacoes-de-imigrantes-e-o-que-fazem-

Araújo, M. J. (2002). O fenómeno associativo em contexto migratório. Duas décadas de associativismo de imigrantes em Portugal, de Rosana Albuquerque, Lígia Évora Ferreira e Telma Viegas. *Análise Social, 37*(164), 1013-1015. https://doi.org/10.31447/ASo00032573.2002164.14

Batista, J. I. F. (2023). Os centros escolares republicanos: Espaços de convívio, de sociabilidade e de cidadania. *Revista de Divulgação Científica AICA, 16*, 99-110. https://www.calameo.com/read/002167773 31df47c03b98

Bernardo, L. (2022). A integração de imigrantes no Algarve: Que políticas municipais? *Migrações*, (18), 37-54. https://om.aima.gov.pt/index.php/2025/04/09/revista-migracoes/

Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. In J. G. Richardson (Ed.), *Handbook of theory and research for the sociology of education* (pp. 241-258). Greenwood Press. https://www.marxists.org/reference/subject/philosophy/works/fr/bourdieu-forms-capital.htm

Braga Neto, A. (2021). A mediação de conflitos no contexto escolar: Breves reflexões. In Â. M. Soares & S. C. Felipetto (Orgs.), Tratado de mediação de conflitos escolares (pp. 23-42). Wak Editora.

Câmara Municipal de Portimão. (s.d.). *Apoio à população migrante*. https://cm-portimao.pt/menus/servicos/saude-e-cidadania/apoio-a-populacao-migrante

Costa, A. P. (2023). Uma análise da discriminação de imigrantes brasileiros em Portugal. In E. Silva & C. Casimiro (Eds.), Migrações, famílias e desigualdades (pp. 53-82). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. https://www.eeagrants-2014-2021.gov.pt/media/6557/ebook_versaofinal.pdf

Costa, M. I. O. V. (2023). Formação de professores em mediação de conflitos nos trilhos da modernidade. *Revista de Divulgação Científica AICA, 16*, 87-98. https://www.calameo.com/read/002167773 31df47c03b98

Diagnóstico social do Município de Portimão - 2021. (2022). ESGHT - Universidade do Algarve & Câmara Municipal de Portimão. https://cm-portimao.pt/files/835/Planos-Gerais/5619/Diagnostico-Social-2021.pdf

Dutra, G. S., Sturza, J. M., & Marques, C. M. F. L. (2025). Interfaces entre a mediação intercultural e o direito fraterno: Práticas mediativas para a efetivação do direito humano à saúde dos migrantes no Brasil. *Revista Eletrônica Interdisciplinar, 17*(2), 222-237. https://www.researchgate.net/publication/398744530_INTERFACES_ENTRE_A_MEDIACAO_INTERCULTURAL_E_O_DIREITO_FRATERNO_PRATICAS_MEDIATIVAS_PARA_A_EFETIVACAO_DO_DIREITO_HUMANO_A_SAUDE_DOS_MIGRANTES_NO_BRASIL

Giménez Romero, C. (1997). La naturaleza de la mediación intercultural. *Migraciones*, (2), 125-159. https://revistas.comillas.edu/revistamigraciones/es/article/download/4888/4712/11029

Instituto Nacional de Estatística. (2024). *Estatísticas demográficas 2023*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=697720720&PUBLICACOESmodo=2

Madureira, C. P. (2023). Laços entre nós: Olhares em torno da educação cidadã no sentido do desenvolvimento humano solidário. In J. R. Areias, J. D. L. Pereira, & M. S. Lopes (Coords.), *Associativismo e animação sociocultural: Reflexões e inquietações à volta da educação, autonomia, participação, voluntariado e cidadania* (pp. 39-45). Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação

Cultural. https://events.ipv.pt/cidei/lacos-entre-nos-olhares-em-torno-da-educacao-cidada-no-sentido-do-desenvolvimento-humano-solidario/?pdf

Malheiros, J., & Esteves, A. (2013). *Diagnóstico da população imigrante em Portugal: Desafios e potencialidades*. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. https://www.cm-gondomar.pt/wp-content/uploads/2017/04/13_15._Estudo_Nacional_Popula__o_Imigrante_2013.pdf

Mendes, P. (2010). O papel da PERCIP no reforço do associativismo migrante. *Migrações*, (6), 187-192. https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1451/1/Migr6.pdf

Morgado, C. I. R., & Oliveira, I. (2009). Mediação em contexto escolar: Transformar o conflito em oportunidade. *Exedra: Revista Científica*, (1), 43-56. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3398314

Oliveira, C. (2022). Nota da diretora. *Revista do Observatório das Migrações*, (18), 9-13. https://om.aima.gov.pt/index.php/2025/04/09/revista-migracoes/

Pinto da Costa, E. (2019). *Mediação de conflitos na escola: Da teoria à prática*. Edições Universitárias Lusófonas.

Sardinha, J. (2010). Estratégias identitárias e esquemas de integração: Os posicionamentos das associações angolanas, brasileiras e da Europa de Leste em Portugal. Migrações, (6), 59-80. https://om.aima.gov.pt/index.php/2025/04/09/revista-migracoes/

Trindade, R., & Cosme, A. (2016). Instruir, aprender ou comunicar: Reflexão sobre os fundamentos das opções pedagógicas. *Revista Diálogo Educacional, 16*(50), 1031-1051. https://doi.org/10.7213/1981-416X.16.050.AO01